

**A busca da sustentabilidade através do fortalecimento da Agricultura Familiar: a experiência de Quevedos/RS**

The search of the sustainability through strengthening of familiar agriculture: the experience of Quevedo/RS

BALEM, Tatiana Aparecida. ASCAR/EMATER-RS, tatianabalem@yahoo.com.br

**Resumo:** As características intrínsecas da Agricultura Familiar dialogam diretamente a Sustentabilidade. Com a preocupação de fortalecer a Agricultura Familiar e propor além de alternativas de renda, formas mais sustentáveis de exploração EM da ASCAR/EMATER/RS e a Secretaria de Agricultura de Quevedos estão trabalhando em três experiências: O Programa de Fortalecimento da Bacia Leiteira, O Programa de Qualificação do Crédito e a Feira de Produtos Agroecológicos e Coloniais. A aplicação dos recursos de crédito vinculado diretamente com as atividades produtivas e o trabalho de formação, proporcionou o fortalecimento das famílias envolvidas e a transição gradativa de sistemas intensivos em agroquímicos para sistemas mais sustentáveis.

**Palavras-chave:** Sistemas agrícolas sustentáveis, Agricultura Familiar, fortalecimento.

**Abstract:** The intrinsic characteristics of Familiar Agriculture dialogue directly with the Sustainability. With the concern to fortify Familiar Agriculture and to consider beyond alternatives of income, more sustainable forms of exploration EM of the ASCAR/EMATER/RS and the Department of Agriculture of Quevedos they are working in three experiences: The Program of Strengthening of the Milk Basin, the Program of Qualification of the Credit and the Market of Products Agroecológicos and Colonials. The application of the resources of entailed credit directly with the productive activities and the work of formation, provided to the strengthening of the involved families and the gradual transition of intensive systems in chemical products for more sustainable systems.

**Key Words:** sustainable agricultural systems, Familiar Agriculture, strengthening.

**Introdução:**

Até agora, a maioria dos modelos de desenvolvimento, estritamente econômicos, tem mudado apenas no sentido do aperfeiçoamento tecnológico e não no sentido da racionalização dos recursos. À custa da exaustão dos recursos naturais se busca saciar as necessidades da sociedade, muitas vezes criadas pelo próprio padrão de consumo, comprometendo gravemente o futuro tanto da natureza quanto do próprio homem.

A discussão caminha no sentido de agregar diferentes variáveis, ou seja, econômicas, ambientais, sociais, culturais e políticas, para chegar a um desenvolvimento que busque a manutenção das populações no tempo, satisfazendo as suas necessidades básicas de forma equitativa e equilibrada com os recursos naturais. JARA (1999). Rediscutir o desenvolvimento, na forma como está posto, buscando a sustentabilidade, vem de encontro com a contestação de paradigmas já estabelecidos e consolidados. Neste contexto como inserir a Agricultura Familiar? Qual sua relação

com a sustentabilidade? O artigo visa discutir ações que levam ao desenvolvimento sustentável e fortalecem a Agricultura Familiar no município de Quevedos/RS.

### **Agricultura familiar: Qual a sua relação com a sustentabilidade?**

Através da Agricultura Familiar tenta-se discutir uma nova visão de modelo, onde se insere a racionalização e não a degradação dos recursos naturais, a valorização da cultura de agricultor, para que este possa, como agente mais direto, apropriar-se da agricultura e comandar os tempos sociais.

A agricultura familiar mantém as paisagens rurais, em função do recorte das pequenas propriedades, que preservam em suas divisas, em reservas naturais e em outras áreas, minimamente as características dos ecossistemas naturais. Assim, ao contrário da agricultura em grande escala, produz agroecossistemas mais equilibrados, com maior biodiversidade. Outros fatores importantes são o policultivo e o uso de recursos internos da propriedade, transformando resíduos em insumos. Essas características da Agricultura Familiar fazem com que as condições ecológicas do meio possam ser recuperadas com maior rapidez que na agricultura convencional, que homogeneizou imensas áreas de terra que há muito tempo recebem uma ou duas culturas, e enormes quantidades de agroquímicos.

ALTIERI (1998), afirma que seria importante criar um clima político construindo assim um panorama favorável ao desenvolvimento da agricultura familiar e conseqüentemente participação na construção da sustentabilidade. De acordo com JEAN (1994), a capacidade de adaptação da agricultura familiar vai atuar em seu favor no processo de transição para a agricultura sustentável. Outro aspecto a ser ressaltado é que a agricultura familiar, por suas definições, características e forma de explorar o meio, carrega grande parte dos preceitos para que o desenvolvimento de Sistemas Agroecológicos nas propriedades, fator indispensável para Sustentabilidade.

Sugere-se aqui a Agricultura Familiar e Sustentabilidade estão interligadas e o fortalecimento da primeira gerará várias interfaces com a sustentabilidade.

### **A Experiência de Trabalho em Quevedos**

Quevedos é um município com predominância de agricultores familiares, são em torno de 800 pequenas propriedades num universo de 1087 propriedades rurais. As principais culturas agrícolas são cultivo de soja, milho, feijão e fumo<sup>1</sup>. No ano de 2005, iniciou-se um trabalho a partir do Escritório Municipal da ASCAR/EMATER-RS e da

Secretaria Municipal de Agricultura, no sentido de discutir e buscar, junto aos agricultores familiares formas de fortalecimento destes. Buscou-se o desenvolvimento de atividades que agregassem renda e que ao mesmo tempo, fossem menos agressivas ao meio ambiente e, conseqüentemente mais sustentáveis<sup>2</sup>.

O Programa de Qualificação do Crédito surgiu de uma percepção que o recurso de PRONAF- Investimento era aplicado no município de forma pulverizada, e acordo com a demanda dos agricultores. A deficiência de recursos técnico-humanos para o acompanhamento dos agricultores e a pulverização do crédito acabava diluindo o recurso em várias atividades dificultando uma análise de retorno para os agricultores e para o município, além disso, o recurso muitas vezes, era aplicado em atividades não geradoras de renda. Decidiu-se pela priorização<sup>3</sup> de determinada área para o financiamento, sendo a área escolhida num primeiro momento foi a Bacia Leiteira. A aplicação do crédito de forma concentrada em determinado grupo de agricultores, facilitaria o trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural, desenvolveria neste caso uma atividade potencial, geraria mais renda para os agricultores. Além disso, os agricultores interessados em financiar passavam por várias discussões com os extensionistas envolvidos, antes de definir o projeto técnico. Várias outras medidas foram tomadas no processo de qualificação, principalmente no que tange ao financiamento de animais, o que auxiliou os agricultores para a aplicação correta e racional dos recursos. Na safra 2006-2007 iniciou-se o processo de Qualificação com vistas ao Custeio, sendo que será ampliado na safra 2007-2008, pois o processo inicial teve pouca adesão dos agricultores, porém ampla aceitação entre os que aderiram.

O Programa de Desenvolvimento da Bacia Leiteira<sup>4</sup> nasceu de uma demanda dos produtores de leite de Quevedos. Num primeiro momento foram atendidos apenas os produtores de leite que comercializam o produto *in natura*, depois foi ampliado para os agricultores potenciais e para os que transformavam o produto em queijos coloniais. O programa consta de várias ações, tais como: reuniões técnicas e palestras periódicas; organização do grupo; assistência técnica; excursões; implantação de sistemas sustentáveis de pastagens; diagnóstico dos produtores de leite; pastoreio rotativo; inseminação artificial, entre outras. O Programa mostrou-se com potencial para o desenvolvimento da atividade, a produção leiteira do município dobrou e o número de agricultores que comercializam leite *in natura* saltou de 19 para 49. A atividade mostrou-se como a principal atividade alternativa geradora de renda para o município, em função

da logística, do panorama regional favorável<sup>5</sup>, e da possibilidade de ser desenvolvida com diversos padrões técnicos, além de substituir áreas de cultivo de fumo e de soja.

A Feira de Produtos Agroecológicos e Coloniais iniciou-se de dezembro de 2005, depois de três meses de discussão. Hoje participam seis famílias e comercializam semanalmente os mais variados produtos coloniais e ecológicos. O volume comercializado é pequeno, em função da pequena população urbana do município, mas representa um incremento de renda para as famílias envolvidas, além de uma inserção das mulheres no gerenciamento da renda familiar. As famílias envolvidas com a Feira também instituíram o Café Colonial de Quevedos, um evento anual que já teve duas edições, onde é servido, exclusivamente produtos fabricados pelas famílias envolvidas. Atualmente, o grupo está em fase de transição agroecológica e discutindo um projeto para a implantação de uma Agroindústria de Panificados.

### **Conclusões:**

A aplicação dos recursos de crédito vinculado diretamente com as atividades produtivas e o trabalho de formação proporcionou o fortalecimento das famílias envolvidas e a transição gradativa de sistemas intensivos em agroquímicos para sistemas mais sustentáveis. Além disso, hoje tem grupos de agricultores organizados e uma outra compreensão da finalidade do crédito. A pecuária leiteira tem se mostrado como importante ferramenta no processo de transição agroecológica, pois além de ser menos agressiva que os cultivos praticados no município, é uma atividade nova e agregadora de renda, facilitando a implantação de sistemas mais sustentáveis. Quevedos ainda tem um campo grande para ser trabalhado no que se refere às alternativas de produção e a sustentabilidade da agricultura.

### **Notas**

<sup>1</sup> Todas as culturas são de baixo valor agregado, com exceção do fumo, porém a alta necessidade de mão-de-obra impede o agricultor de cultivar áreas maiores, e intensivas no uso de agrotóxicos.

<sup>2</sup> Neste caso ressaltam-se dois aspectos da sustentabilidade o econômico e o ambiental, o primeiro em função dos agricultores desenvolverem cultivos intensivos em insumos químicos, sem uso racional, o que resulta em custo de produção elevado; o segundo em função das práticas agrícolas agressivas ainda usadas, tais como queimadas, plantio convencional e desmatamentos, inclusive de áreas imprópria para o cultivo, além do uso de agroquímicos.

<sup>3</sup> A priorização não exclui aqueles agricultores interessados em financiar outras atividades.

<sup>4</sup> Neste Programa Também participou a COOMAT – cooperativa Mista dos Agricultores de Toropi – responsável pelo recolhimento do produto no município.

<sup>5</sup> Instalação de empresas processadoras de leite no estado voltadas para a exportação, principalmente a CCGL no município de Cruz Alta, distante 109Km de Quevedos.

**Referências bibliográficas:**

ALTIERI, M. A.; MASERA, O. Desenvolvimento rural sustentável na América Latina: construindo de baixo para cima. em: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (org's) *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável*. -2 ed.- Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. p. 72-105

JARA, C. J. Sustentabilidade: Uma encruzilhada civilizatória. Em: NETO, A. B. (ORG) (1999) *Sustentabilidade e Cidadania: O papel da Extensão Rural*. EMATER/RS: Porto Alegre, RS, 1999. 208p

JEAN, B. a forma social da agricultura familiar contemporânea: sobrevivência ou criação da economia moderna. em: *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre. V.6. 1994. p. 51-75